

TÍTULO DA MESA: AVALIAÇÃO DE COMPORTAMENTOS CONTRAPRODUCENTES NO TRABALHO

COORDENADOR DA MESA: Elizabeth do Nascimento, bethdonascimento@gmail.com, (31)84633740, Universidade Federal de Minas Gerais

RESUMO 2

2. ADAPTAÇÃO DA WORKPLACE DEVIANCE SCALE (WDS) PARA O CONTEXTO BRASILEIRO. Jéssica Evelyn de Andrade, Lívia Maria Maia Mendonça, Ana Cecília Araújo de Moraes Coutinho, Elizabeth do Nascimento (Laboratório de Avaliação das Diferenças Individuais, Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Minas Gerais- UFMG, Belo Horizonte - MG, Brasil)

Apresentador: Jéssica Evelyn de Andrade [jessica.evelyn@hotmail.com, (31)87833046]

O presente estudo faz parte do projeto intitulado “Adaptação e levantamento de evidências de validade de escala sobre comportamento no trabalho” e tem como objetivo adaptar o instrumento norte americano Workplace Deviance Scale (WDS) para o contexto brasileiro. Existe um ponto em comum entre os autores no que significa comportamentos contraproducentes no trabalho: atos volitivos de funcionários que geram ou visam gerar algum prejuízo para a empresa em que trabalham. De maneira explícita ou não, há a divisão de tais atos entre os que geram prejuízo para a organização como um todo e os que geram prejuízo para os colegas de trabalho. Dentro da psicologia diferencial, são utilizados questionários de auto-relato para verificar a tendência da manifestação de comportamentos contraproducentes. Neste contexto, por volta de 1996, Bennett e Robinson criaram a WDS, um instrumento composto por dezenove itens, que de maneira explícita visam mensurar comportamentos contraproducentes no trabalho; doze dos itens mensuram desvios organizacionais, tidos como comportamentos desviantes que prejudicam diretamente a organização, e sete deles mensuram desvios interpessoais, tidos como comportamentos desviantes que prejudicam diretamente outro indivíduo pertencente à organização. Os itens das duas subescalas que compõem o instrumento apresentam-se em uma escala de sete pontos do tipo Likert, onde 1=nunca e 7=diariamente. No presente estudo, o citado instrumento está sendo adaptado para o contexto brasileiro. No primeiro semestre de 2010 foi realizada a tradução direta (inglês/português) dos itens por uma especialista e concomitantemente por alunos de graduação do curso de psicologia de uma instituição federal de ensino. As traduções realizadas pelos alunos e pela especialista foram reunidas em uma planilha e então comparadas. Em seguida, as versões de tradução direta dos itens foram enviadas a uma segunda especialista para a realização da tradução inversa (português/inglês). A análise posterior visou a compreensão dos itens através da comparação dos itens originais com as versões das traduções direta e inversa, esta fase foi realizada no Laboratório de Avaliação das Diferenças Individuais (LADI) da UFMG, pela equipe de pesquisa. Vale ressaltar que quando enviados para a tradução

inversa, nove dos dezenove itens do instrumento apresentavam duas versões provenientes da tradução direta e três apresentavam três versões. A próxima etapa do processo de adaptação consistiu na análise dos itens originais e sua versão traduzida por um comitê revisor. Esse comitê constituído por três pesquisadores especialistas analisou as versões original e traduzida de cada item quanto à equivalência idiomática, semântica, cultural e conceitual. Com os resultados das análises em mãos, os itens do instrumento foram revistos pela equipe de pesquisa e então apresentados a representantes da população alvo a fim de se averiguar a inteligibilidade e a adequação dos itens. A maior parte dos itens se mostrou pertinente ao contexto brasileiro e sugestões de reformulação foram acatadas. Assim, com base nos procedimentos supracitados uma versão piloto da WDS para o contexto brasileiro foi alcançada.